



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 2/2023

VINÍCIUS **DUARTE** DA SILVA FONSECA, Cap Inf

Segurança das Instalações: Atualização da carga horária da disciplina de
Segurança das Instalações no Curso de Formação de Oficiais de Infantaria da
Aeronáutica (CFOINF)

Rio de Janeiro

2023

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 2/2023

VINÍCIUS **DUARTE** DA SILVA FONSECA, Cap Inf

Segurança das Instalações: Atualização da carga horária da disciplina de Segurança das Instalações no Curso de Formação de Oficiais de Infantaria da Aeronáutica (CFOINF)

Trabalho de conclusão de curso apresentado no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização *Lato-sensu* em Liderança com Ênfase em Gestão no COMAER.

Linha de Pesquisa: Ensino na Força Aérea.

Orientador: **Julio Cesar** do Amaral Junior, Ten Cel Inf

Rio de Janeiro

2023

VINÍCIUS **DUARTE** DA SILVA FONSECA, Cap Inf

Segurança das Instalações: Atualização da carga horária da disciplina de Segurança das Instalações no Curso de Formação de Oficiais de Infantaria da Aeronáutica (CFOINF)

Trabalho de conclusão de curso apresentado no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica.

Aprovado por:

Julio Cesar do Amaral Junior, Ten Cel Inf
EAOAR

Isabel Corrêa da **Costa** Mileski, Maj Dent
EAOAR

Rio de Janeiro

2023

RESUMO

Em decorrência do surgimento de novas tecnologias que elevaram a possibilidade de êxito de ameaças e diante da necessidade de uma maior eficiência no emprego dos recursos materiais e humanos, a Força Aérea Brasileira (FAB) criou o projeto de Suporte Integrado de Segurança das Instalações (SISI), o qual visa integrar os meios de segurança eletrônica e as equipes de serviço das Organizações Militares (OM). Para o correto dimensionamento desses recursos tecnológicos e manutenção do adequado nível de Segurança das Instalações, foi necessária a criação de uma metodologia técnica de planejamento consideravelmente mais robusta, fazendo surgir novos conceitos e técnicas de planejamento. Porém, a carga horária da disciplina de Segurança das Instalações no Curso de Formação de Oficiais de Infantaria (CFOINF) não acompanhou a evolução do assunto, impossibilitando a formação de Oficiais com o conhecimento técnico e a capacidade prática esperada ao término do curso. Assim, este ensaio defende que é necessária a atualização da carga horária da disciplina de Segurança das Instalações na grade curricular do CFOINF a fim de promover a abordagem dos novos conceitos e técnicas decorrentes da evolução da atividade. Tal atualização também possibilitará o emprego de metodologias ativas de aprendizagem de forma que o Oficial aproxime-se da realidade prática vivenciada nas OM as quais poderão ser classificados. Como resultado, a formação na Academia da Força Aérea (AFA) proverá Oficiais com grau de conhecimento teórico mais abrangente e mais capazes tecnicamente, em termos práticos, a executarem os planejamentos, fiscalizações e assessoramentos na área de Segurança e Defesa (SEGDEF).

Palavras-chave: Segurança das Instalações. Novos Conceitos. Horas-aula. Metodologia Ativa.

1 INTRODUÇÃO

Dentre as atividades operacionais realizadas pela FAB, as Ações de Força Aérea são definidas como o emprego, no nível tático, de Meios Aeroespaciais e de Força Aérea para causar um ou mais efeitos desejados em uma campanha ou operação militar (BRASIL, 2020).

Nesse contexto, a Ação de Segurança das Instalações tem por finalidade empregar meios de Força Aérea para assegurar, em caráter rotineiro, a integridade do patrimônio e das instalações de interesse (BRASIL, 2020). Ressalta-se que tal Ação é majoritariamente desempenhada pela tropa de Infantaria da Aeronáutica.

A referida Ação era desempenhada, basicamente, por meio de sentinelas empregadas em postos de serviço nos pontos mais relevantes da OM. Comumente, tais postos de serviços eram desdobrados sem uma metodologia de análise ampla do cenário, tais como histórico de ocorrências, níveis de proteção das instalações, possíveis ameaças e vulnerabilidades de segurança.

Perante a necessidade de redimensionamento e otimização de recursos humanos e materiais no Comando da Aeronáutica (COMAER) e, em razão do avanço tecnológico que aumentou a chance de uma ameaça lograr êxito em um ataque aos meios da FAB, que porventura estivessem insuficientemente protegidos, o modelo de Segurança das Instalações necessitou ser revisado, tendo por objetivo a adoção de medidas eficazes, com vistas a mitigar as prováveis ameaças (BRASIL, 2022).

Atendendo às demandas supracitadas, o projeto SISI foi concebido em 2018 diante da premissa de combinação do emprego da Equipe de Reação guiada pelos operadores dos meios de segurança eletrônica, tornando as equipes de serviço reativas às ameaças e ações antagônicas. Para a efetividade do projeto, foi desenvolvido um arcabouço técnico robusto de planejamento, incluindo o surgimento de novos conceitos teóricos, expressos na atualização e criação de diversas legislações pelo Comando de Preparo (COMPREP), culminando com a inclusão do assunto, pelo Estado Maior da Aeronáutica (EMAER), na Diretriz do Comando da Aeronáutica (DCA) 11-118 (BRASIL, 2019b).

Haja vista que o Oficial de Infantaria é o profissional vocacionado para o planejamento e fiscalização das atividades de Segurança das Instalações, torna-se imprescindível que sua formação seja condizente e adequada ao desempenho das suas atividades na área, desde o momento de sua formação a fim de que possam

assessorar e decidir com propriedade a respeito do assunto.

Face ao exposto, este trabalho defende a atualização da carga horária da disciplina de Segurança das Instalações na grade curricular do CFOINF a fim de possibilitar a abordagem dos novos conceitos e técnicas de planejamento a respeito do assunto em decorrência da mudança de cenário, de maneira que os Oficiais não estejam defasados quanto ao conhecimento quando do término da formação. Além disso, por meio da atualização da carga horária, será possível o emprego de metodologias ativas de ensino, as quais farão com que os futuros Oficiais se aproximem de forma mais fidedigna do que será encontrado na realidade laboral de suas OM por meio de atividades práticas, resultando também em militares com maior assertividade nos planejamentos, assessoramentos e tomadas de decisão.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A abordagem dos novos conceitos e técnicas decorrentes da evolução da atividade na FAB

O Manual do Comando da Aeronáutica (MCA) 36-8 que trata do Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica (PPOA), atualizado em 2021, no âmbito da Infantaria da Aeronáutica, define as habilidades a serem atingidas após a formação na AFA, baseado no que a Força Aérea considera como ideal para desempenho das atividades no quadro.

Ainda que no supracitado documento conste habilidades a serem alcançadas após a formação na AFA adequadas à nova realidade da atividade, tais como planejar as ações de Segurança das Instalações, traçar o Plano de Segurança Orgânica (PSOD) e o SISI de uma OM, a carga horária atual de 30 horas-aula (aproximadamente 1,2% da carga total das disciplinas técnico-especializadas), dedicada à Segurança das Instalações, não permite a abordagem dos novos conceitos teóricos e técnicas de planejamento que servem de base para o desenvolvimento das habilidades citadas em níveis satisfatórios, o que resulta em Oficiais com nível de conhecimento aquém do esperado. Tal assertiva foi confirmada durante o no Curso de Preparação de Aspirante de Infantaria (CPAINF), ocorrido em 2023, logo após a formação na AFA, no qual os militares apresentaram um nível abaixo do esperado em relação ao conhecimento de conceitos essenciais (BARROS,

2023).

A atualização dos métodos de planejamento de Segurança das Instalações tornou o assunto robusto e complexo, trazendo consigo novos conceitos e técnicas que ainda não foram contemplados nos bancos escolares da AFA, fazendo com que os Oficiais formados estejam com uma defasagem no conhecimento que é necessário ao desempenho de suas atividades em relação ao assunto. Alguns dos exemplos que ainda carecem de uma maior atenção na formação incluem a Confeção de relatório de vulnerabilidade, análises de riscos baseado no histórico de ocorrências e níveis de proteção de cada instalação, avaliação das ameaças e riscos, proposição de medidas mitigatórias com dimensionamento de recursos e de tempo para implantação e identificação dos pontos de interesse, sensíveis e críticos de uma Unidade.

Considerando que a mudança do cenário, no qual novos conceitos e técnicas surgiram e passaram a ser exigidos dos Oficiais de Infantaria, torna-se de extrema importância a atualização da carga horária da disciplina de Segurança das Instalações, haja vista que a AFA, como instituição de ensino, deve estar atenta às demandas atuais e se adequar à medida que o cenário seja modificado (COUTO, 2019). Assim, torna-se imperioso que a carga horária da disciplina de Segurança das Instalações no CFOINF seja atualizada para possibilitar a apresentação dos novos conceitos e técnicas de planejamento, de maneira que os Oficiais formados não apresentem uma defasagem em relação ao assunto ao término de sua formação.

Portanto, a atualização da grade curricular do CFOINF é medida crítica a ser adotada, a fim de abordar conceitos e técnicas de planejamento que não são abordados ou que sequer existiam anteriormente, mantendo assim a modernidade à medida que a realidade e as necessidades foram alteradas (GAETA, 2020).

Ressalta-se que esse arcabouço técnico é a base fundamental para assessoramentos, análises e acompanhamento de cenário, para a tomada de decisões e para planejamentos, como por exemplo, Planejamento de Segurança das Instalações, confecção de PSOD e, a demanda mais latente e atual do quadro, o projeto SISI.

Diante do exposto, resta claro que é de extrema relevância a atualização da carga horária da disciplina de Segurança das Instalações no CFOINF a fim de possibilitar que todos esses conceitos e técnicas sejam abordados na formação atendendo as demandas mais atuais da carreira, haja vista que o Oficial de Infantaria é o responsável pela conduções das atividades dessa natureza. Além disso, é

necessário também analisar as melhores formas de transmissão do conhecimento com vistas à aplicação prática que se aproximem mais fidedignamente da realidade a ser encontrada futuramente em suas OM de destino.

2.2 A atualização da carga-horária de segurança das Instalações como forma de oportunizar a aplicação de metodologias ativas de ensino

Conforme a ICA 55-102 (BRASIL, 2019a), de 60% a 75% dos recursos humanos formados atuarão na área de SEGDEF após a formação na AFA. Ressalta-se que o Plano de Elevação Operacional (PEVOP) da área de SEGDEF não contempla especialização de Segurança das Instalações.

Além disso, ao serem classificados nas suas OM, os Oficiais de Infantaria trabalharão inicialmente na área de SEGDEF até realizarem a respectiva especialização e serem classificados nas Unidades específicas, levando este processo uma média de dois anos. Cumpre ainda relatar que durante a trilha de capacitação em vigor na FAB, o CFOINF constitui a única fonte formal de conhecimento em Segurança das Instalações.

Tendo em vista que, os conhecimentos de Segurança das Instalações serão aplicados logo após a formação e colocados à prova logo no início do desempenho de suas atividades, torna-se essencial que o Oficial de Infantaria chegue à sua OM após a formação mais bem ambientado aos desafios e problemas que poderá encontrar.

Ao analisar a carga de instrução de Segurança das Instalações ao longo da grade curricular do CFOINF, ministrada apenas no terceiro ano, é seguro afirmar que não há tempo hábil e nem oportunidade para aplicação de metodologias ativas de ensino que relacionem-se mais intimamente com a realidade a ser vivenciada e facilitem o aprendizado.

As metodologias ativas são as medidas que conseguem ressaltar a importância do aluno ter uma posição ativa no processo de aprendizado, passando de um estágio de expectador, para uma postura ativa, tornando-se protagonista da sua aprendizagem (MARANHÃO, 2019). Na prática, essas medidas traduzem-se em análises de problemas e cases, sala de aula invertida, discussões em grupo, dentre outras.

Nas metodologias ativas de aprendizagem, o aprendizado se dá a partir de

problemas e situações reais; os mesmos que os alunos vivenciarão depois na vida profissional, de forma antecipada, durante o curso (MÓRAN, 2015). Dessa maneira, com a aplicação das medidas ativas de aprendizagem, será antecipado ao Oficial os problemas reais e mais atuais vivenciados nas OM, além das possíveis soluções a serem adotadas.

Utilizar metodologias ativas traz muitos benefícios para o estudante: desenvolvimento da autonomia da confiança e da criticidade; maior engajamento e motivação na aprendizagem; ampliação da habilidade de resolver problemas; maior protagonismo do aprendiz; no mundo do trabalho, possibilita uma maior qualificação para a profissão (MVC EDITORA, 2020).

Diante da aplicação das metodologias ativas de aprendizagem, após a formação, o Oficial de Infantaria terá a possibilidade de rememorar mais rapidamente os conhecimentos, de forma que ao se depararem com algo semelhante ao vivenciado nas atividades práticas, poderá adotar os procedimentos e técnicas outrora apresentados.

Além disso, o desenvolvimento de metodologias ativas favorecerá o desenvolvimento de uma abordagem profunda em relação ao assunto pois será possível relacionar o que está sendo estudado com a realidade e assim criar uma cadeia lógica, gerando resultados de aprendizagem qualitativamente superiores, demonstrando que os objetivos e a qualidade de ensino estão sendo alcançados (GAJADHAR, 2020).

Assim, faz-se mister que a atualização da carga horária da disciplina de Segurança das Instalações no CFOINF possibilitará o desenvolvimento de uma metodologia ativa de aprendizagem que será de suma importância para a aproximação do Oficial à realidade que enfrentará, possibilitando o emprego dos conhecimentos adquiridos de maneira mais célere e assertiva.

3 CONCLUSÃO

Diante do surgimento de novos recursos tecnológicos que elevaram a chance de êxito das ameaças e da necessidade de redimensionamento da utilização de recursos humanos e materiais, o COMAER precisou revisar o modelo de Segurança das Instalações. Como proposta de solução foi desenvolvido o projeto SISI, o qual integra os recursos tecnológicos conjugados com as Equipes de Reação das OM, definindo o projeto como prioridade na área de SEGDEF.

Em decorrência disso, a metodologia de planejamento de segurança evoluiu trazendo novos conceitos e técnicas, tomando um arcabouço técnico mais robusto e complexo, causando uma mudança de cenário considerável a respeito do assunto. Ainda que o Oficial de Infantaria seja o militar responsável por planejar, conduzir e fiscalizar as atividades na referida área, a formação na AFA não acompanhou de maneira condizente essa evolução, haja vista que a quantidade de horas-aula é baixa em relação à robustez e complexidade do assunto, o que faz com que os Oficiais estejam defasados em relação aos novos conceitos e técnicas de planejamento.

Ao longo desse ensaio acadêmico, foi defendido que é necessária a atualização da grade curricular do CFOINF em relação à Segurança das Instalações de forma a acompanhar a atual realidade da atividade na FAB, à medida que será possível abordar os novos conceitos e técnicas desenvolvidas. Em um segundo ponto, é correto afirmar que a atualização possibilitará uma maior aproximação do que será encontrado na realidade diária por meio do desenvolvimento da metodologia ativa de aprendizagem.

Dessa maneira, como resultado da atualização curricular do CFOINF em relação à Segurança das Instalações, o Oficial de Infantaria da FAB estará mais adequadamente preparado para o desempenho diário de suas atividades e capacitado a empregar seus conhecimentos adquiridos, resultando em militares com melhor nível de aplicação prática e maior pronta resposta.

É importante ressaltar que a definição das disciplinas que serão suprimidas para a inclusão da carga horária de Segurança das Instalações, assim como o dimensionamento das horas aula, não são o foco deste trabalho. Essas questões demandam um corpo técnico especializado e uma análise mais aprofundada, devido à complexidade e extensão do assunto.

Por fim, esse trabalho poderá ser utilizado como base de estudo para as adequações curriculares e aplicação de medidas similares nos cursos de formação de Sargentos e de Cabos do Quadro de Guarda e Segurança da FAB.

REFERÊNCIAS

- BARROS, A. L. S. M. **Relatório da disciplina SISDE – CPAINF 2023**. Destinatário: VINÍCIUS DUARTE DA SILVA FONSECA. [S.l], 10 abr. 2023. 1 mensagem eletrônica.
- BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. COMPREP. PORTARIA Nº 908/GC3, de 3 de junho de 2019. Aprova a Instrução que dispõe sobre a Progressão Operacional do Quadro de Oficiais de Infantaria – ICA 55-102. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Brasília, DF, n. 95, de 04 jun. 2019a.
- BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. EMAER. PORTARIA Nº 1.707/GC3, de 26 de setembro de 2019. Aprova a reedição da Diretriz de Planejamento Institucional – DCA 11-118. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Brasília, DF, n. 175, de 30 set. 2019b.
- BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. EMAER PORTARIA Nº 1225/GC3, de 10 de novembro de 2020. Aprova a edição da Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira – DCA 1-1, Volume 2. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Brasília, DF, n.205, de 12 nov. 2020.
- BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. COMGEP. PORTARIA COMGEP Nº 179/3SC2, de 05 de agosto de 2021. Aprova a edição do MCA 36-8 - Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica - PPOA – Volume 1. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Brasília, DF, n. 158, de 26 ago. 2021.
- BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. EMAER. PORTARIA Nº 23/1SC, de 12 de setembro de 2022. Aprova a edição da Diretriz que dispõe sobre a Implantação do Suporte Integrado de Segurança das Instalações no COMAER – DCA 205-9. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Brasília, DF, n. 191, de 10 out. 2022.
- COUTO, W. L. B. **Desenvolvimento de um instrumento de acompanhamento para reestruturção de grade curricular no ensino técnico: um estudo de caso aplicado**. 2019. Tese (Mestrado Profissional em Administração) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2019.
- GAETA, C. D. O. Permanente ciclo da inovação curricular no ensino superior. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 1197-1213, jul/set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2020v18i3p1197-1213>. Acesso em: 11 jun. 2023.
- GAJADHAR, S. A. T. **Abordagem de Aprendizagem: Opção de Discentes do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis – UFPB), João Pessoa, 2019.
- MARANHÃO, K.M Recursos de gamificação e materiais manipulativos como proposta de metodologia ativa para motivação e aprendizagem no curso de

graduação em odontologia. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 9, n. 3, p. 01-07, 2019. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/6239>. Acesso em: 15 jul. 2023.

MORAN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. 2015. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf . Acesso em: 16 jul. de 2023.

MVC EDITORA. **A importância das metodologias ativas para a aprendizagem**. Disponível em: <https://mvceditora.com.br/2020/07/06/a-importancia-das-metodologias-ativas-para-a-aprendizagem/>. Acesso em: 13 jul. de 2023.